

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Afirmou um ilustre senador que a passagem da emenda parlamentarista faria o Brasil recuar cinquenta anos. E o jornalista, interessado, como é, em defender o que aí está e o mais que virá, não pôde deixar de glosar o mote.

Pois, por mais estranho que pareça, eu também concordo com ambos, o senador e o jornalista: seria realmente um recuo. Que é recuar? Desandar o caminho andado, volver atrás. E nós, passando do presidencialismo, que temos atualmente, para o parlamentarismo que tivemos outrora, desandaríamos o caminho percorrido nestes atribulados sessenta anos e volveríamos, em parte, ao passado. Em parte, digo, porque regrediríamos ao sistema parlamentar, mas não à monarquia.

Que significa, porém, em si mesmo, recuar, voltar atrás? Nada, verdadeiramente nada. O que importa é saber donde se recua e para onde se recua. Recuar do bem para o mal, da verdade para o erro, é realmente um retrocesso. Mas tornar atrás quando se está no caminho errado, não é retroceder, é avançar, porque mais nos aproxima da meta. Nem se pode dizer que se atrase quem assim recua: atraso foi errar o caminho; maior e talvez irremediável atraso será persistir no caminho errado; regredir no mau caminho, para tomar o bom, o certo, o verdadeiro, é propriamente progredir, senão em relação ao passado, que em má hora se abandonou, pelo menos em relação ao presente, que é preciso quanto antes abandonar.

Se estas considerações evidentes não fôsem verdadeiras, o 29 de outubro, de que tanto se preza o general e senador, seria também um retrocesso, pois nos devolveu ao regime democrático, que vigorava antes do 10 de novembro...

22.IV.1949